

INFORMATIVO **bancário** ONLINE

f /bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 5 de outubro de 2016 | Número 1.395



PRESSÃO SOBRE GOVERNO E FENABAN



SINDICATO CONVOCA BANCÁRIOS PARA ATO NESTA QUARTA, A PARTIR DAS 8H, NO BANCO CENTRAL

Nesta quarta-feira (5), quando a greve dos bancários completa um mês, o Sindicato realizará protestos em frente ao Banco Central e ao Ministério da Fazenda como forma de pressionar o governo e os bancos a atenderem as reivindicações da categoria. A concentração será a partir das 8h, no Banco Central. Logo após, os manifestantes seguem para o Ministério da Fazenda.

Logo após as manifestações, os bancários se juntarão aos trabalhadores de diversas categorias em ato no Congresso Nacional, uma das atividades do Dia Nacional Luta Contra o Desmonte do Estado, promovido pela CUT. O ato será realizado a partir das 10h no auditório Nereu

Ramos da Câmara.

A participação nessas atividades foi uma das deliberações da plenária dos bancários que aconteceu nesta segunda (3), quando mais de 400 bancários e bancárias, em resposta ao descaso da Fenaban na mesa de negociação, decidiram fortalecer a luta em defesa dos seus direitos.

A reunião reafirmou, ainda, a unidade dos bancários no enfrentamento dos patrões para garantir aumento real nos salários e demais verbas, além de ampliar as conquistas sociais. Os bancários querem mais contratações, combate ao assédio moral e fim das metas abusivas e das demissões arbitrárias.

Greve geral

No mesmo dia, a Comissão Especial do Congresso votará a PEC 241, que altera a Constituição Federal para congelar o orçamento público por 20 anos. Se o projeto for aprovado, haverá um desmantelamento geral do Estado brasileiro, com sucateamento de diversos serviços públicos essenciais, entre eles previdência, educação e saúde.

Por isso, haverá uma forte mobilização de várias categorias em suas bases por todo o Brasil contra a PEC 241. É um "esquentar" dos trabalhadores no processo de construção da greve geral prevista para acontecer na primeira semana de novembro, na luta por nenhum direito a menos.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DA GREVE EM NOSSOS PORTAIS DE COMUNICAÇÃO



WWW.BANCARIOSDF.COM.BR



/BANCARIOSDF



@DFBANCARIOS



/BANCARIOS_DF



TV BANCÁRIOS

BANCÁRIOS DEFENDEM UNIDADE PARA FORTALECER A GREVE, QUE CONTINUA

Unidade. Esta é a palavra de ordem defendida por todos os bancários e bancárias de Brasília que compareceram à plenária realizada no Sindicato, na segunda-feira (3), para fortalecer a luta em defesa



de seus direitos, com a continuidade da greve. Neste momento decisivo da Campanha Nacional, quando a mobilização completou 28 dias, os trabalhadores foram unânimes: "A hora é agora. Vamos reforçar o movimento e nada de esmorecer com o descaso dos banqueiros, que insistem no reajuste abaixo da inflação".

Mais de 400 bancários participaram da discussão sobre os rumos da greve e avaliaram o que tem sido feito até o momento. "Essa grande mobilização demonstra que a categoria está interessada em ampliar o movimento e fazer novas atividades, inclusive em nível nacional, conforme foi sugerido", ressaltou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

O dirigente sindical destacou a importância de agregar mais bancários no convencimento durante os piquetes para fortalecer ainda mais a greve. "Todos mostram empenho em ampliar a mobilização e manter a unidade da categoria, que é o que garante a resistência".

Atos

Entre as deliberações, nesta quarta-feira (5), a partir das 8h, o Sindicato vai realizar uma atividade em frente ao Banco Central e ao Ministério da Fazenda com a categoria bancária. Logo em seguida, os bancários vão se juntar aos demais trabalhadores no ato nacional realizado pelos sindicatos de outras categorias, dentro do Dia Nacional de Luta contra o Desmonte do Estado Brasileiro (leia mais na capa).

POR QUE ADERIR À GREVE

Ninguém gosta de greve. Os bancários também não. Mas quando os patrões se negam a negociar, como o que vem ocorrendo na mobilização deste ano, que já entrou no seu 29º dia sem que a Fenaban apresente uma proposta decente, a categoria se vê pressionada a manter a mobilização para que suas reivindicações sejam atendidas.

Ciente de que a greve é um forte recurso de reivindicação trabalhista, a Fenaban tem adotado uma postura que visa desmobilizar os bancários na luta pelos seus direitos. Um dos argumentos usados na 10ª rodada de negociação, na quarta (28), é o percentual de adesão dos trabalhadores na greve. Manipulando esses dados, eles alegam que o índice de reajuste oferecido é proporcional ao grau de adesão.

Portanto, furar greve no momento atual enfraquece o movimento e dificulta no atingimento dos resultados esperados. Na última negociação, os bancos ofereceram um acordo com duração de dois anos, o qual contemplará reposição da inflação mais 0,5% de aumento real, para o período de 2017/2018, trazendo perdas salariais no somatório dos dois anos.

Com relação às questões financeiras, a proposta significa uma perda acumulada de, aproximadamente, 2,2% em dois anos, o que será devastador não só para os salários, mas também para o 13º, FGTS, INSS e aposentadoria.

Vale destacar que, mesmo com os lucros dos cinco maiores bancos chegando a R\$ 30 bi nos seis primeiros meses de 2016, eles seguem desvalorizando a categoria e ainda insistem em reduzir seus quadros. De janeiro a agosto, foram demitidos 9.104 bancários, chegando perto do total de demissões ocorridas em 2015 (9.886). A conta alta também vai para os clientes, que arcaram com um aumento de mais de 70% nas tarifas no último ano.

Nesse contexto e analisando o histórico de lutas e conquistas da categoria, o Sindicato conclama bancários e bancárias a fortalecerem as mobilizações no Distrito Federal. Vale ressaltar que os direitos e os salários aos quais os bancários têm acesso são resultados de muitos anos de lutas e greves, o que reforça a importância de se realizar um movimento forte e coeso, com ampla participação de todos.

Mais do que nunca, está na hora de todos os bancários se unirem. Esta luta é nossa. Participe!